

O USO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO GÊNERO TEXTUAL ENTREVISTA: ORALIDADE E ESCRITA DE ALUNOS DO 3º ANO DA ESCOLA PROFESSOR URBANO GOMES DE SÁ EM SALGUEIRO/PE

Cássia Edjane Neves Parente
Lívia Raiane Holanda de Souza
Nádia Faria dos Santos
Orientadora: Maria do Socorro Cordeiro de Sousa

Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central – FACHUSC - cassiaedjane2014@gmail.com; Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central – FACHUSC - liviaraiane8@gmail.com ; Universidade do Estado do Rio Grande Norte; nadia26farias@gmail.com. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) - corrinhacordeiro@gmail.com;

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar a produção textual de entrevistas, escritas por alunos do Ensino Médio da Escola Professor Urbano Gomes de Sá, localizada na cidade de Salgueiro-PE. Para tanto, tivemos como aporte teórico Schneuwly e Dolz (2004), pois utilizamos de uma sequência didática de acordo com os pressupostos teóricos dos autores citados. O *corpus* do trabalho é composto por cinco entrevistas realizadas pelos discentes do 3º ano. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo, por tratar-se de focalizar um trabalho envolvendo a realidade do alunado e suas respectivas dificuldades quanto ao ensino de gênero oral e escrito na escola contemporânea. Assim, buscamos desenvolver habilidades orais e escritas, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem do gênero proposto. Verificamos que, ao término da pesquisa os alunos apresentam dificuldade tanto nas habilidades orais quanto escrita, contudo participaram ativamente de todos os módulos propostos. Para tanto, promovemos as correções, tendo em vista ajudar no que diz respeito ao ensino e a aprendizagem dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Entrevista, Escrita, Oralidade, Sequências Didáticas.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo analisar a produção textual de entrevistas por alunos do Ensino Médio da Escola Professor Urbano Gomes de Sá, localizada em Salgueiro-PE. Objetiva também fundamentar o trabalho do docente na explanação de um gênero mediador da oralidade e da escrita, evidenciadas em sequências a serem trabalhadas por meio de explicações orais exemplificadas, buscando nortear o aluno com referência ao ensino-aprendizagem e por meio de uma metodologia, que visa o aprender fazendo acontecer, trazendo à tona a importância do saber falar e o saber escrever, porém, foram notórios os erros ortográficos e concordância.

Vale frisar que o presente artigo é fruto da disciplina Prática de Ensino IV, tendo como foco o ensino médio. Para tanto trabalhamos com o gênero entrevista para alunos do Ensino Médio da Escola Professor Urbano Gomes de Sá, localizada na cidade de Salgueiro-PE.

Durante o trabalho desenvolvido com os alunos do 3º ano foi diagnosticado vários problemas de oralidade e escrita. Vale salientar que

foram necessárias trabalhar as etapas divididas em três módulos discriminados pelos autores Schneuwly e Dolz (2004), pois os mesmos apontam que o uso das sequências didáticas em uma metodologia simplificada norteia o aluno, acreditando na interação de aluno e professor, valorizando o questionamento e a tiragem de dúvidas.

2 METODOLOGIA

O presente artigo é de cunho qualitativo, pois utilizamos a sequência didática de Schneuwly e Dolz (2004), com o gênero textual entrevista em uma turma do 3º ano. Trata-se de uma pesquisa participativa, haja vista que a partir da disciplina Prática de Ensino IV, pertencente a matriz curricular do curso de Letras da Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central – FACHUSC.

No primeiro momento fomos a uma escola da Rede Estadual de Ensino Médio, procurando assim, o primeiro contato com a professora das turmas de 2º e 3º ano. A professora nos direcionou que iríamos trabalhar com o gênero entrevista, seguindo os descritores repassados pela Secretaria de Educação. Mediante a isso, buscamos o primeiro contato com os discentes, observando-os atentamente em relação a sua postura dentro da sala de aula. Em seguida repassamos o próximo gênero textual, ou seja, a entrevista, que seria trabalhado por nós. Para iniciar o trabalho baseado nos módulos, levamos dois tipos de entrevista, a oral e a escrita, com exemplos, visando sempre à interação na qual poderiam discutir a temática. Ressaltamos que foi necessário levar explicações de como deveriam ocorrer às entrevistas orais e como deveriam ser produzidas as entrevistas escritas, visando um trabalho mais estruturado

Em um terceiro momento levamos dois tipos de fragmentos com linguagens diferentes, referentes ao mesmo tema, buscando dos alunos o entendimento da escrita. Assim salientamos que quando dependendo da escrita pode ocorrer sentidos diferenciados, podendo até dificultar a compreensão do leitor.

Logo em seguida propomos um trabalho, dividindo a turma em nove equipes composta por três integrantes, dividindo-os em relator, entrevistador e câmera. Vale apontar que, aqueles alunos que não foram sorteados seriam os entrevistados. O tema sugerido foi causas e consequências trazidas pelo uso da internet para fins escolares envolvendo a oralidade e a escrita, visto que deveriam pesquisar para criarem bases argumentativas, fundamentando suas perguntas e respostas. Evidenciamos, assim de uma forma simples e dinâmica o ensino-aprendizagem dos mesmos.

Depois da realização da atividade, fizemos a correção dos trabalhos escritos e orais, buscando embasar nossa intervenção seguindo os módulos de Schneuwly e Dolz (2004, p.83). Dessa forma, partimos para a intervenção individual e em grupo por meio de vídeos e exemplos na lousa, tirando assim as dúvidas a cerca dos assuntos, sequenciado de outra produção textual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Gêneros textuais orais e escritos: foco na entrevista

Os gêneros textuais estão presentes na escola desde as séries iniciais, sobretudo nas aulas de Língua Portuguesa. Na sala de aula trabalha-se com gêneros orais e escrito por observar a necessidade de mostrar a diferença entre a oralidade e a escrita. Os gêneros estão presentes em situações comunicativas, como afirma Marcuschi (2008, p. 155):

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Como afirma o autor, os gêneros textuais estão presentes em nosso cotidiano, sobretudo, na escola, e apresentam em suas estruturas a integração no contexto social. Vale apontar que, em alguns gêneros podem ser trabalhados o oral e o escrito, como por exemplo a entrevista. Schneuwly e Dolz (2004) destacam que o gênero entrevista pode construir conhecimentos de uma maneira simplificada, visando isso por meio de conversas entre alunos e professores, nos trabalhos realizados pelos alunos avaliamos que os mesmos sentem essa dificuldade na oratória, por não saberem de que maneira devem se expressar.

Desenvolver um trabalho tendo como finalidade corrigir algo realizado pelos alunos e que são resultados das deficiências que estes apresentam, faz-se necessário evidenciar os erros vinculando-os a uma explicação simples e objetiva, caracterizando e analisando o que é preciso, possibilitando ao aluno enxergar o correto e principalmente fazer uso do mesmo.

Assim, demonstrar no aprendizado o que se faz necessário aprender, por meio de sequências didáticas que busquem facilitar a compreensão de um todo, inserido em um contexto ou uma estrutura que ensina a trabalhar, muitas vezes equivocada. Dessa forma, analisar uma educação duradoura que seja significativa e proporcione um aprendizado que sirva de alicerce a

reflexão sobre o indivíduo e a coletividade, norteando assim uma educação problematizadora, contextualizada e aberta as necessidades contemporâneas. Para Pinto (2003, p.48).

O educador deve ser o portador da consciência mais avançada de seu meio, necessita possuir antes de tudo a noção crítica de seu papel, isto é refletir sobre o significado de sua missão profissional, sobre as circunstâncias que a determinam e a influenciam, e sobre finalidades de sua ação.

Para um trabalho consistente e dinâmico com os gêneros textuais, se faz necessário que o educador tenha compromisso e visão ampliada. Com isso, não buscamos apenas analisar e observar a oralidade, mas também a escrita, por meio da entrevista escrita na qual distribuimos os papéis de relator, entrevistador e entrevistado e foi perceptível e dificuldade enfrentada por não dominarem essas habilidades, a recorrência dos erros frequentes, o déficit de aprendizagem acumulada aos longo dos anos são evidências dos desafios enfrentados em relação ao uso das regras gramaticais e dos verbos.

Os gêneros textuais estão presentes em nosso cotidiano e analisam situações sociais, tratando-se da parte concreta ou prática que compõem os textos, fazendo uso de linguagens mais formais ou informais e de citações diretas ou indiretas, de modo que, a oralidade e a escrita fazem parte da nossa língua materna, vinculada ao ato de comunicar-se e a necessidade de se fazer entender por meio de colocações advindas de textos ou informações partilhadas no dia a dia. Schneuwly e Dolz (2004, p. 15) apontam que “os gêneros são muitos e circulam em esferas sociais específica – cotidianas, burocráticas, de imprensa, dos negócios, literárias e artísticas”.

Fundamentar uma entrevista num contexto de uma análise em que a oralidade é pouco trabalhada, fazendo-se presente apenas em momentos pontuais e às vezes em se restringindo as questões surgidas na sala de aula, evidencia a necessidade de trabalhar também os gêneros orais dentro da escola. É importante lembrar que os alunos precisam conhecer bem o gênero textual, com isso para Sousa (2007, p. 57) “o aluno pode discutir com o professor e com os colegas com maior engajamento e aproximação, o que conta como ponto positivo na hora da escrita do texto. Conhecer o gênero faz-se necessário quanto a escrita dos textos proposto pelo professor.

3.2 As sequências didáticas

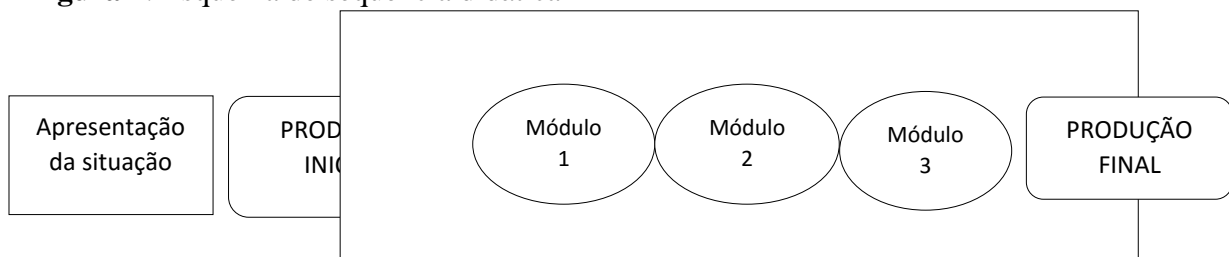
Os módulos de intervenção utilizados por Schineuwly e Dolz (2004)) visam etapas nas quais o docente deve seguir, a fim de obter melhor desempenho nas suas atividades escolares,

buscando auxiliar os professores do ensino básico quanto aos métodos de ensino da escrita e da oralidade nas aulas de Língua Portuguesa.

Por meio de várias atividades, o professor percebe quais são as dificuldades que os alunos possuem, ficando notório a problemática que deverá ser vencida através da metodologia necessária. Para Schneuwly e Dolz (2004, p. 83), “uma sequência didática, tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”. Desse modo, o trabalho com gêneros textuais deve ser desenvolvido através de uma sequência didática para que os alunos possam compreender melhor os gêneros.

Argumentar mediante uma estrutura e poder evidenciá-las perfazem situações observáveis, cujo desenvolvimento propõe um ensino promissor com aprendizado resultante da interação entre aluno e professor e de uma explanação coerente. Desse modo, verificamos abaixo o esquema de Sequência Didática elaborado pelos autores.

Figura 1: Esquema de sequência didática



Fonte: Elaborado por Schneuwly e Dolz (2004, p. 83), no livro Gêneros orais e escritos na escola.

O esquema da SD apresentada pelos autores norteia, os professores de Língua Portuguesa desde à apresentação inicial, a primeira produção, os módulos no decorrer do estudo e a produção final. Vale destacar que o professor é parte fundamental para desenvolver em sala de aula o trabalho com os gêneros. Para Scheneuwly e Dolz (2004, p. 85), “a apresentação da situação permite, portanto, fornecer aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo, visando a aprendizagem de linguagem a que está relacionado”. Apresentar o contexto, o gênero é o norte inicial para uma produção textual eficaz.

No primeiro módulo Schineuwly e Dolz instruem que deve ser socializado qual será a temática trabalhada, para que o aluno tome conhecimento e esteja preparado para as atividades seguintes, onde entra o segundo módulo, portando ao receber essas atividades o professor fará uma análise visando descobrir quais erros são

cometidos pelos alunos, instruindo também ao professor que ele deverá variar as atividades realizadas.

O terceiro módulo propõe ao professor orientar o seu discente quanto aos erros cometidos, buscando dos mesmos a correção desses problemas em uma produção final, que deverá ser analisada novamente pelo docente a fim de avaliar se o discente continua com problemas ou se através desta proposta conseguiu conquistar o seu objetivo.

4 UMA ANÁLISE CONTEXTUAL DO GÊNERO ENTREVISTA

4.1 Gênero entrevista: análise da primeira escrita dos alunos

Na presente análise utilizamos o meio de apresentação do conteúdo e o tema abordado, para que os discentes se familiarizassem com o gênero entrevista, visando seguir os três módulos descritos por Schneuwly e Dolz. Assim, analisamos todos os trabalhos atentando para a correção das partes individuais e outras em grupo.

Levantando questões, discussões e soluções em sala de aula, os erros são corrigidos chegando a uma análise final, na qual propomos uma atividade para a avaliação, evidenciando se a proposta gerou resultados positivos.

É necessário compreender que para que consigamos um resultado significativo levará certo tempo, pois a aprendizagem é um processo com ritmos diferenciados. Mesmo empreendendo didáticas diversificadas com a utilização de vídeos gravados pelos alunos que possibilitasse a identificação de seus erros, além de outros meios e ferramentas didáticas, verificamos dificuldades advindas dos alunos.

No trabalho realizado com as equipes e suas respectivas entrevistas, analisamos quais erros eram os cometidos, logo após apresentamos a proposta de intervenção orientando quanto aos erros outrora cometidos. Dividimos assim, em duas partes: os textos que antes da intervenção continham alguns erros que foram analisados por nós e quais discentes que após proposta de intervenção voltaram a cometer tais erros, trazendo respectivamente cinco exemplos que revelam a construção ou não do aprendizado.

Fragmento 1:

A experiência de ser entrevistador foi ótima um pouco de nervosismo, mais isso acontece isso foi uma forma de aprendizado muito diferente, mais

*muito Aproveitosa, uma forma de conhecimento muito pratica e maravilhosa.
Não é facil ser entrevistador pois temos que se preparar muito.*

É perceptível no fragmento acima que o aluno tem o domínio do gênero proposto, contudo, embora apresente erros gramaticas tais como: letras maiúsculas no meio de palavras, acentuação, erros gráficos e quanto ao uso do mas/mais. O nervosismo relatado é compreensível, uma vez que esse gênero não é dos mais comuns em sala de aula, no entanto evidencia a necessidade de se estimular a adoção desse gênero nas aulas do ensino fundamental para que os alunos possam se familiarizar melhor e não apresentar tanta dificuldade no ensino médio. Vale apontar que, o gênero entrevista apresenta a possibilidade de trabalhar com os alunos tanto a oralidade como a escrita.

Fragmento 2:

A entrevista se deu em sua finalização batante séria e formal. Quanto ao entendimento do assunto, notei que a intrevistada possuia certo.

No fragmento 2 é notório que o educando apresenta dificuldades em sua argumentação o que se reflete na escrita, ficando o texto sem nexos e incoerente. Nota-se também que ocorrem erros gráficos quanto ao uso da letra “s” e troca da vogal “e” pela vogal “i”. Esses erros são comuns na escrita refletindo a forma de falar do participante da atividade, indicam a necessidade de maior empenho em situações que possam reverter essa dificuldade.

Fragmento 3

A entrevista com L.E foi algo muito esclarecedor pois deu para ver o ponto de vista de alguén que uso a internet Por mais que eu e ele estivessenos nervosos, ele apresentou respostas simple.

Um das grandes dificuldades enfrentadas pelos educandos é a troca da consoante “m” pela letra “n”, associado ao erro na pontuação, a presença de letras maiúsculas no meio da frase e a falta de coerência nos argumentos apresentados. Mais uma vez aparece a questão do nervosismo, indicando a falta de contato com esse tipo de atividade. Acrescentamos, ainda que através dos erros na escrita os professores podem e devem fazer uma intervenção, ou seja, trabalhar a

semântica, morfologia e sintaxe de forma contextual, pois ficou evidente o quanto os alunos precisam.

Fragmento 4:

O conteúdo exposto e debatido na sala de aula, foi bem organizado e trabalhado tendo em vista as entrevistas, as Perguntas formadas e Principalmente a organização

O educando assim como os seus colegas demonstram o erro quanto acentuação, apresentando também erros na pontuação quando separa o sujeito do verbo por uma vírgula e a repetição de argumentos. Para além das questões gramaticais, a entrevista como gênero textual oferece a oportunidade de refletir sobre o uso adequado da oralidade e da escrita em contextos de sala de aula como ferramenta de identificação das necessidades relativas à Língua portuguesa.

Fragmento 5:

Começa a entrevista perguntando sobre a influencia da disposição mental e física O entrevistado responde que mentalmente ajuda a pensar e fisico influencia na preguiça

É perceptível que o educando não consegue organizar seus argumentos escrevendo assim, um texto incoerente sem conseguir traduzir de fato o que aconteceu na entrevista, apresentando trechos já mencionados anteriormente. Evidenciamos mais uma o problema quanto a acentuação e pontuação.

4.2 Gênero entrevista: intervenção

Escolher a pesquisa qualitativa fez-se necessário quando surgiram evidências da necessidade de ajustar uma metodologia individualizada, buscando nortear a aprendizagem e corrigir erros advindos de uma base mal fundamentada, oportunizando o aprendizado como também trabalhando os déficits que deveriam ser corrigidas em épocas antecedentes ao ensino

médio, pois nunca é tarde para aprender ou para ensinar.

A oralidade está internalizada na educação da criança, pois traz consigo tudo que aprendeu na sua infância. São notórios na sua linguagem, gírias, sotaques e vícios de linguagem, que representam assim traços familiares e do seu âmbito social. Vale ressaltar que, se essa criança é instigada a leitura, a sua linguagem será diferente, pois utilizará outro tipo de modelo para se fundamentar. Mediante a isso, analisamos por meio da entrevista oral se os alunos dominavam a sua oratória, sabendo construir argumentos para sua construção de ideias, defendidas sob ponto de vista próprio.

Desse modo, após analisarmos quais erros eram cometidos pelos educandos, propomos uma intervenção junto aos educandos, através de explicações e tirando dúvidas sobre o uso das regras gramaticais, com base teórica nos módulos de Schneuwly e Dolz (2004). Procuramos assim, de forma individual e em grupo para que todos ficassem cientes que erros como esses não poderiam acontecer. Assim, após a apresentação do gênero entrevista, da primeira escrita e das correções voltamos a escola para a última escrita. A análise que segue pertencente a reescrita dos textos.

Fragmento 1:

A entrevista foi abordada na escola professor urbano gomes de sá. [...] em alguns momentos percebemos que os participante se esforçaram muito.

A educanda mesmo com todas as explicações referentes ao uso de letras maiúsculas, minúsculas e nomes próprios, o erro ainda persiste como verificamos no fragmento 1. Vale ressaltar que, houve uma evolução no aprendizado, indicando que atividade favorece a aprendizagens dos alunos. Outro ponto que podemos apontar é que mesmo que a aluna não tenha melhorado quanto aos aspectos gramaticais, ela consegue entender o gênero entrevista.

Fragmento 2:

O entrevistador faz uma série de perguntas pessoais, profissionais, sociais ou sobre um determinado assunto, feitas de forma oral e escrita.

Após a intervenção o fragmento retirado de um texto apresenta coerência e linearidade. Observamos que o texto se apresenta com argumentos.

É perceptível a melhora quanto ao aprendizado gramatical e entendimento do gênero proposto, mediante exemplificação do fragmento acima. Verificamos que a atividade pode favorecer melhoria no desenvolvimento dos alunos em relação às habilidades requeridas na sequência didática.

Fragmento 3:

No gênero entrevista é perceptível a preocupação do entrevistador em formular perguntas que podem gerar uma conversa interessante e ao mesmo tempo edificadora.

No fragmento em poucas palavras o aluno consegue estruturar o significado do gênero entrevista de forma coerente. Apresenta as informações sobre o tema abordado, visualizando assim, no contexto, noções de conhecimento do assunto visto.

Fragmento 4:

Como sempre, temos opiniões diferentes Para exPor mas, dessa vez Pecebi-a que de forma benigna, o acesso a internet no meio escolar é muito Preciso.

No fragmento 4 é perceptível que o educando continua cometendo erros gramaticais quanto ao uso inadequado das letras maiúsculas no meio das minúsculas, erros de pontuação, além dos erros gráficos. Apresenta incoerência nos argumentos expostos, o que demonstra a deficiência na aprendizagem das habilidades básicas que envolvem a oralidade e a escrita.

Fragmento 5:

O gênero entrevista não se resume no “perguntar” e “responder”. Para isso você precisa de conhecimento, desenvoltura e principalmente saber argumentar.

O educando diagnosticou de forma simples o gênero, porém não soube expressar o assunto abordado. No contexto geral houve coerência na explanação e não foram cometidos

erros ortográficos, o que torna o aprendizado perceptível.

Dessa forma, mesmo sendo visível que alguns alunos não conseguiram melhorar quanto a escrita de algumas palavras, devemos observar que no geral conseguiram entender o gênero estudado durante os encontros e, sobretudo participaram ativamente das atividades propostas.

CONCLUSÃO

Considerando o fato de que os alunos possuem conhecimento parcial da linguagem formal e, que não estão habituados a utilizar a mesma, saindo assim da realidade do cotidiano deles, visto que tais erros são evidentemente trazidos de uma educação primária, já relatada neste artigo. Vale ressaltar que, propomos aos mesmos essa saída da “zona de conforto” para que pudessem perceber a necessidade de tais conhecimentos, não despertados pelos próprios, logo assim, buscamos de forma simples e dinâmica mostrá-los que deveriam habituar-se a tais cobranças, não somente por estarem cursando o 3º ano do Ensino Médio, mas que seriam exigidos também na vida social.

A entrevista não busca somente informações, mas sim criar um diálogo onde o entrevistado terá que formular em pouquíssimo tempo a sua resposta, sendo a mesma coerente e sobre quais argumentações se estrutura. Instigamos também que procurassem ler desenvolvendo assim, a capacidade construir um discurso mediante aos temas que poderão surgir, dominando a sua oratória.

No que diz respeito a escrita orientamos também quanto a erros mais frequentes que poderiam prejudica-los de alguma maneira, fazendo-se necessário praticar, observando atentamente quanto às regras de concordância, acentuação, pontuação dentre outros.

REFERÊNCIAS

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. Editora Parábola, 2008.

PINTO, Álvaro Vieira: **Sete lições sobre a educação de adultos**. 13 edição. São Paulo. Cortez, 2003



SOUSA, Maria do Socorro Cordeiro de. A Argumentação no Ensino de Português: da produção à análise de artigos de opinião sobre o “caso Francisca do Socorro” em Milagres/CE. 2017. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2017.